

C. B. P. E.

Of. nº 513/60

Em, 20 de maio de 1960.

Ilmo. Sr.,

Em atendimento ao pedido de informação feito por V. Sa. ao Sr. Ministro da Educação a respeito do recente Convênio de Intercâmbio Cultural, assinado entre o nosso país e o México, segue, em anexo ao presente ofício, uma cópia do aludido Convênio fornecida pelo Ministério das Relações Exteriores.

Esperando que esta providência venha satisfazer devidamente os seus propósitos, aproveito a ensejo para apresentar a V. Sa. as minhas cordiais saudações

Péricles Madureira de Pinho
Diretor Executivo

Ilmo. Sr.
José Francisco Guaracy Júnior
Av. Amazonas, 3820 -
Belo Horizonte - Minas Gerais

CONVÊNIO DE INTERCÂMBIO CULTURAL ENTRE OS ESTADOS UNIDOS DO
BRASIL E OS ESTADOS UNIDOS MEXICANOS

o Governo dos Estados Unidos do Brasil e o Governo dos Estados Unidos Mexicanos.

Convencidos de que, para o mais amplo desenvolvimento da cultura americana e da política interamericana, é fundamental e necessário um conhecimento mais íntimo entre os países do Continente.

Considerando que as relações entre seus povos podem ser intensificadas através da difusão de informações sobre o progresso realizado em cada um dos Países, no campo do pensamento, da ciência e da arte; e

Conscientes de que o acervo espiritual de ambos os povos é suscetível de um fecundo intercâmbio entre seus nacionais e seus organismos culturais.

Decidiram concluir um Convênio para alcançar as finalidades assinaladas, e, com este propósito, designaram seus Plenipotenciários, a saber:

Sua Excelência o Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, o Senhor Horácio Lafer, Ministro de Estado das Relações Exteriores;

Sua Excelência o Presidente da República dos Estados Unidos Mexicanos, o Senhor Manuel Tello, Secretário das Relações Exteriores;

Os quais, após terem exibido seus Plenos Poderes, achados em boa e devida forma, convieram o seguinte :

ARTIGO - I

As Altas Partes Contratantes estimularão os trabalhos que contribuam para o melhor conhecimento de suas respectivas culturas, de seus feitos históricos, costumes e principais atividades intelectuais e científicas, por meio, principalmente, de livros, periódicos e outras publicações de conferências, concertos e representações de peças teatrais; de exposições de -

arte e outras de caráter cultural da rádio difusão, gravações musicais nacionais e filmes cinematográficos sem valor comercial; e do intercâmbio de cópias dos documentos existentes nos arquivos e bibliotecas oficiais de quaisquer dos dois Países, que sejam de interesse para o outro, sempre e quando tal intercâmbio não infringir as disposições legais vigentes em seus territórios.

ARTIGO - II

As Altas Partes Contratantes fomentarão o intercâmbio, entre seus respectivos Países, de professores, pesquisadores científicos, artistas e estudantes, assim como de outras pessoas que se interessem, em particular, pelas atividades culturais.

ARTIGO - III

As Altas Partes Contratantes favorecerão o desenvolvimento e a introdução em suas Universidades e outros estabelecimento de instrução e pesquisa, de cursos para difundir o idioma, a cultura e a civilização de outra Parte; e encorajarão, em seus respectivos Países, a criação de centros para esse fim.

ARTIGO - IV

Com o objetivo de permitir aos nacionais de uma das Partes Contratantes a realização de estudos no território da outra, as Comissões a que se refere o Artigo VI, deverão examinar as possibilidades de atingir os seguintes fins da melhor e mais rápida maneira :

- a) Permitir a transferência de um País para outro, de estudante de nível primário, médio ou superior, na série seguinte a concluída em seu País de origem;
- b) Facilitar a matrícula, independentemente de limite de vagas, nas instituições de ensino superior, aos estudantes que, em seu País de origem, tenham prestado exame vestibular ou preenchido outras condições ali exigidas para tal fim, estando assim habilitados a matricular-se em cursos de nível superior;

- 3.
- c) Possibilitar que em seu País de origem sejam reconhe-
cidos os estudos realizados e os títulos ou diplo-
mas obtidos pelos estudantes que cursaram os esta-
belecimentos de ensino da outra Parte; e
 - d) Verificar a possibilidade de conceder, anualmente,
bolsas estipendiadas a estudantes post-graduados,
profissionais ou artistas, enviados por uma ou ou-
tra Parte, para aperfeiçoarem seus estudos.

ARTIGO - V

Cada Alta Parte Contratante protegerá em seu territó-
rio os direitos de autor de cada uma das obras literárias, di-
dáticas, científicas ou artísticas, produzidas por autores na-
cionais de seus respectivos Países, de acôrdo com as convenções
internacionais a que tenham aderido, ou que venham a aderir -
no futuro.

ARTIGO - VI

1. Será constituída em cada País uma Comissão que fiscali-
zará a execução do presente Convênio.
2. A Comissão que representará o México terá sua séde no
México, Distrito Federal, e terá o nome de "Comissão Cultural
Mexicana Brasileira"; seus membros serão designado pelo Secre-
tário das Relações Exteriores do México.
3. A Comissão que representará o Brasil terá sua séde no
Rio de Janeiro, e terá o nome de "Comissão Cultural Brasilei-
ro Mexicano"; seus membros serão designados pelo Ministro de
Estado das Relações Exteriores do Brasil.
4. Cada Comissão se reunirá uma vez por ano, ou com a -
frequência que se julgar conveniente. O Representante diplo-
mático da outra Alta Parte Contratante poderá ser convidado a
participar das deliberações de cada Comissão.

ARTIGO - VII

1. O presente Convênio será ratificado depois de preenchi

das as formalidades legais em uso em cada um dos dois Países, e entrará em vigor um mês após a troca dos Instrumentos de Ratificação, a efetuar-se na Cidade do México, na mais breve prazo possível.

2. Cada Alta Parte Contratante poderá denunciá-lo em qualquer momento, mas seus efeitos só cessarão um ano depois de denúncia.

EM FÉ DO QUE, os Plenipotenciários acima nomeados firmam o presente Convênio, em dois exemplares, nas línguas portuguesa e espanhola, sendo ambos os textos igualmente autênticos, e lhes apõem seus selos na cidade do Rio de Janeiro, aos vinte dias do mês de Janeiro de 1960 .

a) HORÁCIO LAFER

B) MANUEL TELLO

/VML

C. B. P. E.

Rio de Janeiro, 27 de maio de 1960

Sr. Erich Eichner
Livraria Kosmos Editora
Rua do Rosário, 135/137
NESTA

n: 549/60

Prezado Senhor,

Encaminho a V. Sa., em anexo, uma relação de livros estrangeiros, solicitando sejam os mesmos adquiridos para este Centro, mediante aplicação do saldo relativo ao empenho nº 1.043, de outubro de 1958.

Esclareço a V. Sa. que, sendo as obras constantes da referida lista de absoluta necessidade para este Centro, contamos com o empenho e a eficiência dessa Livraria para aquisição de todos os volumes relacionados.

Cordialmente,

Péricles Madureira de Pinho
Diretor Executivo

LIVROS A SEREM ADQUIRIDOS PELA LIVRARIA KOSMOS

Abelard-Shuman - New York

Assimov, Isaac - Inside the Atom. 1958 (rev.)

Assimov, Isaac - The World of Carbon. 1959.

Alfred A. Knopf - New York

Adler, Irving. Reks and Minerals and the Stories They Tell. 1956.

Freyre, Gilberto - New world in the Tropics; the culture of Modern
Brasil. (1 st. ed.) 1959. 285 p.

Herskovits, Melville J. - Trinidad Vollage, 1947.

Irving, Robert. Energy and Power, 1958.

American Council on Education - Washington D.C.

The Preparation of College Teachers. Ed. by Theodore Blegen and Russell
Cooper; 1950. Committee on Religion and Education. Function of the
Public Schools in Dealing with Religion. 1953. 145 p.

American Books Company

55 Fifth Avenue, New York 3, New York.

Kinder, James S. - Audio-Visual Materials and Techniques. Second Edition.
1959.

American Association of Colleges for Teacher Education

Box 321. Oneonta, New York.

Yearbooks:

1948, 1951, 1953 - 1.50 c/

1955 - 2.50

1929, 1930, 1931, 1932.

1933, 1935, 1936, 1937, 1947 - 1.00 c/

American Educational Research Association

1.201. Sixteenth Street, N.Y. - Washington 6, D.C.

Educational and Psychological Testing. 1956. 110 p. \$ 1.50

American Psychological Association

1.333 Sixteenth Street, N.Y. Washington 6, D.C.

Cutts, Norma E. (Ed.) School Psychologists at Mid - Century 230 p. 1959.

American Technical Society - Chicago

Hawkins, Layton S.; Prosser, Charles A. ; Wright, John C. - Development
of vocational education. 1951. 656 p.

~~xxxxxxxxxxxx~~

Appleton Century Crofts - New York

Stokes, C.N. - Teaching the Meanings of Arithmetic. 1951.

Asia Pub. House - Bombay

Ranganathan, S.R. - Library administration. 2 nd. ed. Bombay, 1959
678 p.

Association for Student Teaching

Ways of Working to Bring About Change in Teacher Education.
Thirty-first yearbooks. 1952

Curriculum Trends and Teacher Education. Thirty-second yearbook. Lock
Haven, Pa. 1953

Beacon Press - New York

Butts, R.F. The American tradition in religion and education. 1950. 230p.

Moreno, J.L. - Who Shall Survive? 1953 (rev. ed.)

Thayer, V.T. - The Attack upon the American Secular School. 1951-257p.

Bruce Publishing Co. - Milwaukee (Wisconsin)

Jones, Walter B. - Problems in teaching industrial arts and vocational
education. ~~Mix~~ 1958, 213 p.

Cambridge Univ. Press.

Berdahl, Robert O. - British Universities and the State. 1959, 229p.

Childrens Press - Chicago

Ballard, Lois. True Book of Reptiles. 1957.

Broekel, Ray - You and the Sciences of Plants, Animals and Earth. 1956.

Podendorf, Illa - True Book of Seasons. 1955.

Columbia Univ. Press. - New York.

Mason, Robert E. - Moral Values and Secular Education. 1950, 155 p.

Phenix, Philip H. - Religions Concerns in Contemporary Education. 1959.
108 p.

Coward-McCann - New York

Colby, C.B. - Aluminum, the Miracle Metal. 1958.

D.C. Heath - Boston

Butler, C.H. - Arithmetic for High Schools, 1953.

Hollister, G.B. and Gunderson, A.W. - Teaching arithmetic in grades I and II, 1954.

Department of Elementary School Principals

1,201 Sixteenth Street, N.W.

Washington, D.C.

34 th yearbook, 1955-278 p. \$ 3.50

35 th yearbook, 1956-320 p. \$ 3.50

36 th yearbook, 1957-320 p. \$ 3.50

Dodd, Mead & Co. - New York

Cooke, David C. - How Atomic Submarines Are Made. 1957.

Berrill, Jacquelyn. Wonders of the Wild. 1955.

Cosgrove, Margaret. The Wonders Inside You. 1953.

Doubleday & Co. - New York.

Gallant, Roy A. - Exploring the Weather. 1957.

Jessup, Ronald. - The Wonderful World of archaeology. 1956.

Line, Ferdinand C. - Story of Mountains. Garden City. 1956.

The Dryden Press - New York

Blough and Campbell. Making and using classroom science materials in the Elementary School. 1954. 229 p.

Blough, Glen O. and Huggett, A.J. - Methods and Activities in Elementary School Science. 1951. 310 p.

Blough, Glenn and Huggett - Elementary School Science. 1951

E.M. Hale & Co. - Wisconsin

Epstein, Samuel and Beryl * All About the Desert. 1957.

E.P. Dutton & Co. - New York

Beiser, Arthur and Germaine. Physics for Everybody. 1956

C. B. P. E.

Brown, Ann Terson. How Does a Garden Grow? 1958

Edit. du Seuil

Simon, Pierre-Henri - L'École entre l'Eglise et la République. 1959.
128 p.

Elsevier (51 rue des Archives, Paris 3e.)

Mendonça, Renato de-Brésil, Esquisse d'une civilisation en marche, 1959
990 fr.

Europa Publications - London W.C. 1
The International who's who 1959.

Fearon Publishing Company - San Francisco, Calif.

Dumas, Kittell, and Grant - How to Meet Individual Differences Teaching
Arithmetic. 1957.

Dumas, Kittell - Arithmetic Games. 1956.

Dumas, Kittell - Arithmetic Learning Activities. 1957.

Franklin Watts - New York

Bendick, Jeanne. The Forst Book of Automobiles. 1955.

Bendick, Jeanne - First Book of Space Travel. 1953.

Epstein, Sam. and Beryl. The First Book of Glass. 1955.

Gallimard - Paris

Aubert de la Rüe, E. - Brésil aride (La Vie dans la caatinga) 1957, 252p.
(Coll. Géographie humaine, 29) 990 fr.

Garden City Books - New York.

Calder, Ritchie. Wonderful-World of Medicine. Garden City. 1958.

Harcourt, Brace & Co. - New York.

Goldstein, Philip - How to Do an Experiment. 1957.

Lynd, Robert and Helen - Middletown. 1929.

Lyn, Robert and Helen Middletown in transition. 1937.

Schneider, Leo. Lifeline: The Story of Your Circulatory System. 1958.

Schneider, Leo. You and Your Senses. 1956.

Harper and Bros - New York.

Ames, Gerald and Wyler, Rose - The First People in the World. 1958.

Ames, Gerald, and Wyler, Rose. First Days of the World. 1958.

Clarke, Arthur C. - Exploration of Space. 1952.

Handlin, Oscar - John Dewey's Challenge to Education. 1959, 59 p. \$2.50.

Johnson, F. Ernest (Ed.) - American Education and Religion. 1952, 211 p.

John Dewey Society - Educational Freedom in an Age of Anxiety. Twelfth yearbook. 1953, 220 p.

Roberts, Roy W. - Vocational and practical arts education. 1957, 327 p.

Schatz, Albert and Riedman, Sarah. Story of Microbes. ~~Harvard~~ 1952.

Harrap and Co. - London

Bass, W.G. and Dowty, O.S. - Counting and Arithmetic in the Infants School. 1956.

Harvard Univ. Press - Cambridge

Arensberg, Conrad and Kinball, Solon T. - Family and Community in Ireland. 1940.

Bliss, Robert - Empire in Brazil.

Conant, James Bayart - The parents, the child and the State.

Stein, Stanley J. - The Brazilian cotton manufacture. Textile enterprise in an underdeveloped area, 1850-1950. 1957, 273 p.

Henry Holt and Co. - New York

McSwain, E.T. and Cook, R.J. - Understanding and Teaching Arithmetic in the Elementary School. 1958.

Spencer, T.L. and M. Brudegaard - Building Mathematical Concepts in the Elementary School. 1952, 372 p.

Holiday House - New York

Baer, Marian E. - Sound: An Experimental Book. 1952.

International Publishers - New York.

Adler, Irving. The Secret of Light. 1952.

The John C. Winston Company - Philadelphia

Brueckner, L.J. and Grossmickle, F.E. - Making Arithmetic Meaningful. 1953.

John Day Co. - New York

Adler, Irving. Fire in Your Life. 1955.

Adler, Irving - The Sun and Its Family. 1958.

John Wiley & Sons - New York.

Dana, Edward. Minerals, and How to Study Them. 1949.

Kegan Paul - London

Fei, Hsiao T'ung - "Peasant Life in China - A Field Study of Country Life in the Wantze Valley"

Little Brown & Co. - Boston

Brown, Vison. How to Make a Miniature Zoo. 1956.

Brown, Vison. How to Make a Home Nature Museum. 1954.

Longmans. Green

Higher Education in the United Kingdom. Revised edition, 1958. Pub. for the British Council and the Association of Univ. of the British Commonwealth . 208 p.

Lothrop. Lee & Shepard Co. - New York.

Morgan, Alfred. The Boy Electrician. 1952.

~~Curry, Mary~~

Lyons & Carnahan - Chicago

Curtis, Mary. Water Is Wonderful. 1955.

~~The~~

The Macmillan Company-New York

Clark, Leonard H. and Starr, Irving S. - Secondary School Teaching Methods.

Denman, Frank - Television: The Magic Window. New York: 1952.

Larsen, H.D. - Arithmetic for Colleges. 1951.

Thayer, V.T. - Public education and its critics. 1954. 170 p.
The World of Numbers (1957 Edition) Grades 1 to 8. Complete serie.
\$ 49.44.

McGraw-Hill - New York

Mays, Arthur B. Essentials of industrial education. 1952. 241 p.
Tonne, Herbert A.-Principales of Business Education. 2d. ed. 1954.
538 p.
Wilson, G.M.-Teaching the New Arithmetic. 1951.

Michigan State College Press

Readings in Latin American Social Organization and Institutions
Social States and Communication in Costa Rican Rural Communities. 1953.

National Art Education Association

1.201 Sixteenth Street. N.Y.

Art a Frontier for Freedom. Sixth yearbook, 1955. 52 p. \$ 2.00.
Barkan, Manuel (Ed.) Research in Art Education. fifth yearbook. 1954.
151 p.
Ziegfeld, Ernest (Ed.) Art and Human Values. Third yearbook. 1953.
122 p. \$ 3.00.

National Council of Teachers of Mathematics

1.201 Sixteenth St. N.Y.

Washington 6. D.C.

Mathematics Teachers: Issues of Jan. through May 1958. 2.50.
Issues of Feb. and March, 1959. 1.70.

Newnes Educational Publishing Co.

Blackwell, A.M. - List of Research in Education and Educational Psychology. Supplement III. Published for National Foundation for Educational Research in England and Wales by N.E.P. 1958. 64 p.

Oxford Univ. Press

Smith, W.O. Lester-Education in Great Britain. 3 ed. 1958. 217 p.

Pocket Books - New York

De Kruif, Paul. Microbe Hunters. n.d.

Prentice Hall-New York

Hickerson, J.A. Guiding Children's Arithmetic Experiences. 1952.

Presses Universitaires de France

Langrod, Michèle - Les Forces Politiques au Brésil.

Princeton University Press- Princeton-New Jersey

Tomlinson, Melvin M.- "Caste in a Peasant Society, a case Study in the Dynamics of Caste". 1952.

Radcliffe College - Cambridge Massachusetts

Kluckhohn, Florence - "Los Ataqueños A Study of Patterns and Configurations in a New Mexico Village". Ph. D. dissertation. 1941.

Rambler Press - New York

Grossnickle, F. and Metzner, W. - The Use of Visual Aids in the Teaching of Arithmetic. 1950.

Random House - New York

White, Anne Terry - The First in the World. 1953.

White, Anne Terry-All About Great Rivers of the World. 1957

Rinehart and Co. Inc. - New York

Burnett, R. Will - Teaching Science in the Elementary School. 1953, 541p.

Swain, Robert L.-Understanding Arithmetic. 1957.

The Ronald Press. - New York

Farber, Edward. The Evolution of Chemistry. 1952.

Routledge and Kegan Paul.

Chetwund, H.R.-Comprehensive School. 1960.

Row, Peterson and Co.

Whaet, Harry G. - How to Teach Arithmetic. 1951. 438 p.

Scott, Foresman and Co. - New York

Beauchamp, Wilbur L. and others. Basic Studies in Science: Curriculum Foundation Series. Grades 1 to 6.

Skiver Burdett Co. - New York

Morton, Robert L. - Teaching Children Arithmetic.

Simon & Schoster - New York

Garson, Rachael (adapted by Anne Terry White) Sea Around Us. 1958.

Gonger, Marion. The Golden Book of Ships and Boats. 1954.

Smithsonian Institute-Washington D.C.

Beals, Ralph L. - Cheráu. A Sierra Tzascan village (Institute of Social Anthropology?) 1946.

Gillin, John - "Moche: A peruvian coastal community"(Institute of Social Anthropology, 3) 1947.

Sterling Publishing Co., - New York

Bethers, Ray. The Story of Rivers. 1957.

Thomas Y. Crowell Co., - New York

Branley, Franklyn M.- The Nine Planets: Exploring Our Universe. 1958.

The Twentieth Century Fund, - New York

Dewhurst, et al.- America's Resources and Needs. 1955.

The University of Chicago Press

Economic Development and Cultural Change: Vol. V n. 3, abril, 1957.

University of London Press. - London

Thyne, James M.- Patterns of error in the addition of number facts. 1954, 275 p.

Univ. of Chicago Press - Chicago

Redfield, Robert - 1) "Tepoztlan: A Mexican Village" 1930

2) Chan Kom, A Maya Village 1934

3) The Folk Culture of Yucatan 1941.

Univ. of Washington Press Seattle Washington

Kroll Morton (Ed.) Public Libraries of the Pacific Northwest. 1960.

\$ 7.50

Willems, Emilio; Mussolini, Gioconda - Búzios Island: a caiçara community in Southern Brazil. American Ethnological Society.

Bureau of Agricultural Economic-Washington D.C.

Macleish, Kenneth and Young, Kimball - Culture of a contemporary rural community. Saldall, New Hampshire - (Rural Life Studies, 3). 1942.

Moe, Edward O. and Taylor, Carl C. - Culture of a Contemporary rural community. Invin, Iowa. (Rural Life Studies, 5)

Vanguard Press-New York

Brindze, Ruth. The Story of Our Calendar. 1949.

The Viking Press-New York

Baker, Robert H.- Introducing the Constellations. 1957.

Bell, Thelma. Snow. 1954.

Ravielli, Anthony- An Adventure in Geometry. 1957.

Whittlesey House - New York

Blough Glenn O. (Ed.) Young People's Book of Science. 1958.

Burns, William A.-Man and His Tools. 1956.

Crouse, William H. - Understanding Science. 1956.

Grant, Madeleine. Wonder World of Microbes. 1956.

Poole, Lynn - Today's Science and You. 1952.

Schneider, Herman and Nina. Your Telephone and How It Works. 1952.

Tannenbaum, Beulah and Stillman, Myra. Understanding Maps. 1957.

William C. Brown Co. - Dubuque Iowa

Drews, Ruth H. and others- Practical Plans for Teaching Arithmetic. 1954.

William Morrow & Co. - New York

Zim, Herbert S. What's Inside the Earth? 1953.

H.W.Wilson Company - New York

Cumulative Book Index:

Julho e Agosto de 1957

Agosto e Setembro de 1958

Ano de 1959

Ano de 1960

Anos anteriores a 1943.

Education Index-Volumes relativos aos anos de 1957, 1958, 1959 e 1960.

World Book Company - New York

Clark, J. and Eads, L. - Guiding Growth in Arithmetic. 1953.

Clark, J. and Eads, Laura. Guiding Arithmetic Learning. 1954

W.W. Norton & Co. - New York

Barnett, Anthony. Human Species. A Biology of Man. 1950.

Yale Univ. Press - New Haven

Warner, N. Lloyd and Lunt, Paul S. - The social Life of a modern community (Yankee City Series, 1) 1941.

Warner, W. Lloyd and Lunt, Paul S. The status system of a modern community (Yankee City Series, II) (Adquirir os demais volumes publicados nessa série)

Sem indicação de editoras:

Arensberg, Conrad - The Irish Countryman, an Anthropological Study, 1937.

Cook, Isabel and - HSI-CHI, Yu - "Hsinlung Hsiang-A Field Study of Peasant Life in the Red Basin. West China, 1947.

Firth, Raymond - "Malay Fishermen Their Peasant Economy"

Herskovits, Melville J. - Life in a Haitian Valley, 1937.

International Political Science Abstracts. Vol. VIII, n. 2, 1958. (2ex.)

Importante - Nessa revista foi publicado um artigo do Dr. Anísio Teixeira.

Isaac, Julius and Carr-Saunders, Alexander - "Economics of Migration"

Johnson - Social change in South America.

Miner, Horace - "St. Denis, A French Canadian Parish". 1939.

adoção pura e simples dos presentes "Programas": o que mais significa em relação a eles é o professor que os vai desenvolver.

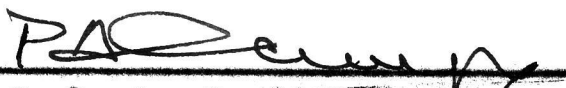
7. Procurou-se, na elaboração dos "Programas", seguir o mínimo cientificamente aconselhado, sem nenhum tecnicismo, com um sentido eminentemente prático, objetivo, considerando inclusive o mestre a quem estão sendo confiadas as escolas. Assim, para cada uma das disciplinas, que serão ensinadas de modo global, sem nenhum estancismo ou especificidade, foram estabelecidos: a) os objetivos a atingir; b) o conteúdo previsto para aprendizagem pelos alunos; c) as atividades e os recursos de que o professor deve lançar mão na direção técnica da aprendizagem; d) recomendações especiais, à guisa de orientações metodológicas e da atitude que o professor deve manter frente à criança.

Registre-se, ainda, ^{a esse respeito,} que dominou em nós a preocupação de dar ênfase ao que é local e nacional; condenamos tudo que é teórico dissociado da prática; tudo que é inaplicável, como alienação; tudo que é acadêmico e platônico, como abstração do real e concreto; e tudo que é discriminador, como instrumento de aristocracismos anti-democráticos. Igualmente, foi sempre condenado o ensino oral, o verbalismo, a memorização inútil e recomendada a participação ativa dos alunos, o aprender fazendo.

8. As escolas do "Movimento Popular de Alfabetização", devem, ademais, merecer uma assistência constante, especialmente porque, em tese, são dirigidas por pessoas que, embora de boa vontade, não receberam formação específica. Se os que se diplomam por Escolas Normais geralmente estão por aí a fazer trabalho precário, por que empírico, de quanto assistência e orientação não estarão a reclamar os mestres improvisados? É bom que nos lembremos, e tristemente, que nunca menos de 45% dos professores primários no País não tiveram formação profissional. De igual modo, geralmente desconhecem administração escolar ~~em~~ são informados nos problemas de educação os inspetores escolares e técnicos de educação das Administrações Estaduais e Municipais deste imenso Brasil, e a quem está entregue a assistência técnica das escolas primárias. Daí, a resultante fatal: ensino generalizadamente empírico, rotineiro, ineficiente.

Ao concluir a presente exposição, desejo reafirmar o meu agradecimento à atenção com que fui distinguido pessoalmente por Vossa Excelência para a tarefa que me ~~confiou~~ ^{atribuiu}.

Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Excelência os protestos de grande respeito e elevado apreço pessoal.


Paulo de Almeida Campos

C. B. P. E.

Nº 682/60

Rio de Janeiro, 22 de junho de 1960.

Excelentíssimo Senhor Governador:

Desincumbindo-me da atribuição que Vossa Excelência se dignou de me confiar, tenho a honra de passar-lhe às mãos os inclusos "Programas de estudos" destinados às escolas primárias do "Movimento Popular de Alfabetização", instituído por Vossa Excelência.

Ao fazê-lo, desejo manifestar o meu agradecimento à atenção com que fui distinguido pessoalmente por Vossa Excelência, cuja administração, voltada de modo especial para os problemas sociais e do desenvolvimento econômico do nosso Estado, acompanho com interesse.

Cabe-me, outrossim, comunicar a Vossa Excelência que, muito embora houvesse mantido os necessários contactos com a direção do "Movimento Popular de Alfabetização" (M.P.A.), não me foi possível iniciar imediatamente o trabalho de que Vossa Excelência me encarregara, porque no momento me ocupava da preparação, de ordem do Senhor Ministro, de um documento - "Relatório do movimento educacional brasileiro no ano de 1959" - a ser enviado, dentro de prazo intransferível, à 23ª Conferência Internacional de Educação Pública, a realizar próximamente em Genebra, sob os auspícios da UNESCO e do Bureau Internacional de Educação.

Ao transmitir a Vossa Excelência os presentes "Programas", peço vênica para tecer rápidas considerações, visando a justificar e interpretar o trabalho, tendo em vista o "Movimento Popular de Alfabetização" (M.P.A.).

A Sua Excelência Doutor Roberto Silveira,
DD. Governador do Estado do Rio de Janeiro
Palácio do Ingá

Como educador de mais de vinte anos de experiência e na condição de professor de Administração Escolar numa Faculdade de Filosofia, aplaudo o interesse e o empenho de Vossa Excelência em favor da extensão das oportunidades de ensino primário para a infância fluminense. É altamente saudável que os Administradores Públicos e os políticos considerem de importância o problema da educação popular. Se o fato ocorresse com frequência e com isenção de paixões por parte de nossos homens públicos, destinariam ^{os} Orçamentos (federal, dos Estados e dos Municípios), os devidos recursos para a educação do povo, notadamente ^{para} ensino técnico e o de grau elementar, e, certamente, mais animadoras seriam as estatísticas brasileiras a este respeito.

Por isso, considerando os propósitos realmente sérios do "Movimento Popular de Alfabetização", não poderá ele reduzir-se a mais uma das várias campanhas que têm existido e existem entre nós em favor da alfabetização. O próprio Ministério da Educação e Cultura mantém desde 1947 uma dessas Campanhas, e que, apesar de bem sistematizada, contando com pessoal técnico para as tarefas de coordenação e assistência e dispondo inclusive de recursos audio-visuais, não conseguiu até agora obter real eficiência de resultados senão para 20% do seu discipulado.

A questão não é simplesmente alfabetizar, sem poder garantir um mínimo de conhecimentos, informações, hábitos e atitudes imprescindíveis à vida social, somente possíveis mediante um processo de escolarização mais enriquecido de conteúdo programático ^{objetivo} e mais alongada vivência escolar. Cada dia os diferentes países vêm ampliando a faixa da obrigatoriedade de frequência escolar mínima, face às exigências e complexidades do mundo atual, que vive a era tecnológica.

E o nosso País, que vai deixando de viver de uma economia de base agrária para uma fundada na industrialização, vai se integrando progressivamente na era tecnológica. O padrão de vida de nosso povo vem se elevando; outras exigências de conteúdo social e científico vão surgindo; cada ^{vez} mais o povo passa a usufruir maiores benefícios da civilização tecnológica de nossos dias. À escola, de modo especial à escola primária, comum, universal, generalizada, acessível a todos, cabe a difícil tarefa de garantir a coesão social pela formação que der à infância, pelos conteúdos que comunicar, pelos valores que defender.

Dai, a importância que passa a ter o "Movimento Popular de Alfabetização" (M.P.A.); daí, a cautela com que deve ser tratado. Pelos seus propósitos sérios e altos, há que ^{exigir} cá-lo de um conjunto de medidas racionais, práticas, corajosas para que não se perca na improficuidade, no tumultuário, senão mesmo no engodo político-administrativo, e possa vir a constituir-se uma frustração social.

~~Por~~ é de se indagar: terá o M.P.A. a duração de um mandato governamental? Constitui uma providência paralela e subsidiária à existência das escolas primárias mantidas pela Secretaria de Educação e Cultura? Suas escolas devem ofe-

Autos, porém,

que admitiu

recer apenas dez meses de aula? Para onde se encaminharão seus alunos, após tão escasso período de vida escolar? Integrar - se-ão, de futuro, suas atuais escolas na rede escolar primária mantida pela Administração Estadual?

Do ponto de vista social, é altamente suadável sabermos que é impetuosa e imensa - talvez mesmo inesperada - a massa, quase se diria avalanche, de crianças que se vêm matriculando nas escolas do M.P.A., que autenticam, assim, uma grande receptividade e denunciam a extensão e gravidade do fenômeno da falta de escolas primárias gratuitas para o povo. O fato confirma mais uma vez a observação dos estudiosos da educação e dos cientistas sociais de que não há mais hoje no Brasil resistência à escolaridade, não se fazendo mister proclamar que "o ensino primário é obrigatório", ou constar dos nossos códigos aquêle inciso vexatório que sujeita a multa e prisão o pai ou responsável que não enviar seu filho à escola. Foi ultrapassada mais essa etapa em nossa caminhada para nos afirmarmos como país civilizado.

Face, pois, a essa perplexidade real e considerando os efeitos de ordem social e política do M.P.A., e pretendendo resguardar a atitude científica na execução de um empreendimento dessa natureza, sou de paracer que o M.P.A. se constitua como um plano experimental de escolarização mínima, cercado-o, por isso mesmo, de um mínimo de providências racionais e práticas, a seguir enumeradas, à guisa de sugestões, dadas pelo desinteressado espírito de colaborar com Vossa Excelência, tão agudamente voltado, por sua inteligência e seu dinamismo administrativo, para problema tão sério e complexo qual é o da educação.

1. Os "Programas de estudos" foram preparados entendendo que uma escolarização primária, por mais reduzida que seja, somente poderá pretender razoável eficácia mediante frequência escolar intensiva de dois anos, cada qual com período letivo de duzentos dias. O prosseguimento desses estudos deverá merecer, igualmente, consideração oportuna por parte da direção do M.P.A.

2. As escolas do M.P.A. somente deverão receber crianças na faixa etária dos 7 aos 12 anos, porque esta é a idade de escolaridade compulsória fixada na legislação corrente no País. Tanto assim, que os "cursos supletivos" são destinados a adolescentes e adultos. É inadmissível, é absurdo gritante reunir, muita vez numa mesma sala, crianças de 7, 8 e mesmo de 9 anos com adolescentes de 13 e 14.

3. Coerente com o item precedente, na organização das classes devem as crianças ser grupadas, tanto quanto possível, pelo critério da idade e maturidade (1º ano escolar) e idade e rendimento na aprendizagem (2º ano), com o máximo de trinta alunos por turma entregue a uma professora (quando os integrantes da turma apresentarem dois anos ou mais de diferença de idade, a classe terá 25 alunos, considerada turma de "recuperação", porque se trata de crianças que não se matricularam na época própria e vão agora ser recuperadas). (30)

Justamente o período mais difícil, mais delicado, de mais sérias e profundas consequências é o da iniciação nas técnicas fundamentais da leitura e da escrita (1º ano escolar). Notadamente porque, de modo geral, não se respeita esse mínimo - ordenação da matrícula, pelo critério de idade cronológica do aluno e seu nível de maturidade ou rendimento de aprendizagem - e que anualmente mais de 50% dos alunos da 1ª série das escolas primárias de todo o Brasil não se promovem à série seguinte; a reprovação significa frustração, repetência, evasão escolar; é dinheiro público gasto inutilmente (ou quase, já que as reprovações geralmente são de 50% na 1ª série, 32% na 2ª, 30% na 3ª e 20% na 4ª); é "ensino faz de conta"; é engodo, é mistificação.

Com efeito: de tal modo é grave o problema da repetência, envolvendo o da deserção escolar, que das crianças que ingressam nas escolas primárias mais de 50% abandonam a escola durante e ao fim de um ano. Em consequência do elevado índice de reprovações na série inicial, é que mais da metade (geralmente 52%) do discipulado das escolas primárias brasileiras se encontra nessa série, iniciando-se, a partir daí, a evasão, uma vez que na 2ª estão apenas 23% da matrícula total, estando presentes na 3ª somente 15% e, finalmente, 10% cursam a 4ª série.

A seguir, outra parte,

4. De igual modo, considerando o sentido prático de eficiência real que deve caracterizar o M.P.A., suas escolas não que funcionar realmente durante duzentos dias por ano. Lamentavelmente, o nosso País aparece nas estatísticas internacionais como o de ano letivo de menor duração. Somos, decididamente, campeões em férias escolares (férias regulares, feriados, facultativos, etc.), no ensino primário, médio e superior.

5. Na instalação das escolas deve ser assegurado um mínimo de condições higiênico-pedagógicas do prédio, ou mesmo da sala ou salas. Igualmente, o equipamento, embora modesto (e pode ser), deve ser adequado. E um mínimo de material escolar há que ser fornecido à professora.

6. Se é pacífico que "a escola é o professor", onde não for possível contar com elemento necessariamente qualificado, que se ponha em prática, de imediato, um plano de treinamento profissional intensivo dos docentes não titulados. E de todo desejável, a esse respeito, um plano de ação em que se conjuguem esforços e recursos financeiros das três órbitas administrativas do poder público - federal, estadual e dos Municípios, e, quicá, o auxílio privado, visando ao aproveitamento do elemento (feminino, de preferência) local, já ajustado ao meio em que está inserida a escola. A propósito, a direção do M.P.A. poderá articular-se imediatamente com a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (Ministério da Educação e Cultura) que, no momento, realiza um trabalho experimental no Estado do Rio, e certamente obterá a instalação de, senão dois, ao menos um Centro de Treinamento de Professores Primários.

As finalidades educativas nas escolas do M.P.A. não poderão, evidentemente, ser atingidas exclusivamente, com a

respeito o novo Edital do Rio apresentava, em 1958, com referência a 1958, o seguinte quadro de matrículas no ensino primário fundamental comum: 12 séries - 171.022 (28%); 24 - 56.367 (9%); 42.501 (44%); 24 - 24.417 (8%); 294.417.

adoção pura e simples dos presentes "Programas": o que mais significa em relação a eles é o professor que os vai desenvolver.

7. Procurou-se, na elaboração dos "Programas", seguir o mínimo cientificamente aconselhado, sem nenhum tecnicismo, com um sentido eminentemente prático, objetivo, considerando inclusive o mestre a quem estão sendo confiadas as escolas. Assim, para cada uma das disciplinas, que serão ensinadas de modo global, sem nenhum estancismo ou especificidade, foram estabelecidos: a) os objetivos a atingir; b) o conteúdo previsto para aprendizagem pelos alunos; c) as atividades e os recursos de que o professor deve lançar mão na direção técnica da aprendizagem; d) recomendações especiais, à guisa de orientações metodológicas e da atitude que o professor deve manter frente à criança.

a esse respeito,

Registre-se, ainda, que dominou em nós a preocupação de dar ênfase ao que é local e nacional; condenamos tudo que é teórico dissociado da prática; tudo que é inaplicável, como alienação; tudo que é acadêmico e platônico, como abstração do real e concreto; e tudo que é discriminador, como instrumento de aristocracismos anti-democráticos. Igualmente, foi sempre condenado o ensino oral, o verbalismo, a memorização inútil e recomendada a participação ativa dos alunos, o aprender fazendo.

8. As escolas do "Movimento Popular de Alfabetização", devem, ademais, merecer uma assistência constante, especialmente porque, em tese, são dirigidas por pessoas que, embora de boa vontade, não receberam formação específica. Se os que se diplomam por Escolas Normais geralmente estão por aí a fazer trabalho precário, por que empírico, de quanto assistência e orientação não estarão a reclamar os mestres improvisados? É bom que nos lembremos, e tristemente, que nunca menos de 45% dos professores primários no País não tiveram formação profissional. De igual modo, geralmente desconhecem administração escolar ~~em~~ são informados nos problemas de educação os inspetores escolares e técnicos de educação das Administrações Estaduais e Municipais deste imenso Brasil, e a quem está entregue a assistência técnica das escolas primárias. Daí, a resultante fatal: ensino generalizadamente empírico, rotineiro, ineficiente.

Ao concluir a presente exposição, desejo reafirmar o meu agradecimento à atenção com que fui distinguido pessoalmente por Vossa Excelência para a tarefa que me ~~confiou~~ ^{atribuiu}.

Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Excelência os protestos de grande respeito e elevado apreço pessoal.


Paulo de Almeida Campos